



Despedindo-se de Moro: relatos sobre o fechamento da página do Facebook “Eu MORO com ele #rosangelawolffmoro”¹ **Saying goodbye to Moro: reports about the end of the Facebook page “Eu MORO com ele #rosangelawolffmoro”**

Antonio Fausto Neto²

Marco Aurélio Prass³

Palavras-chave: interação; mídia; página de Moro; porta-voz; público-privado-íntimo.

Inserido no contexto da pesquisa “Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das 'Zonas de Contato' na Sociedade em Mídia”, o presente trabalho segue uma linha de estudos acerca dos atravessamentos de lógicas midiáticas no campo jurídico, mais especificamente aquelas observadas no âmbito da Operação Lava Jato, que iniciou em 2014 e ainda está em andamento. Em um primeiro momento, foram analisados e descritos tais atravessamentos no artigo “‘Pensamento Comunicacional’ da Lava Jato: Fragmentos de Leitura do Juiz Sérgio Moro”, publicado nos anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. A produção deste

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² . Professor titular da UNISINOS, integrante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG-COM UNISINOS); Pesquisador 1A do CNPQ; Membro do comitê de consultores do CNPQ; presidente do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO); Consultor ad-hoc da CAPES; Professor colaborador do mestrado em jornalismo profissional da UFPB. afaustoneto@gmail.com

³ Graduando em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na pesquisa “Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das 'Zonas de Contato' na Sociedade em Mídia”, coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Fausto Neto e inserida na linha de pesquisa Mídia e Processos Sociais (Midiaticom). marcopr@edu.unisinos.br



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

trabalho, especificamente no que diz respeito à sofisticação dos fluxos circulatorios observados na Operação, exemplificados pela produção de um diagrama que representa graficamente tais fluxos, possibilitou novas compreensões acerca da relação entre operadores do campo jurídico, população e mídia. Em um momento posterior, a produção do artigo “Lava Jato: fragmentos em circulação do ‘interrogatório-acontecimento’”, publicado nos anais do VI Colóquio Semiótica das Mídias, foi estudado o dispositivo investigativo-comunicacional da Operação a partir de entrelaçamentos discursivos entre e sistemas jurídico, midiático e dos atores sociais, a partir dos depoimentos do ex-presidente Lula e do ex-ministro Antonio Palocci, concedidos ao juiz Sérgio Moro, bem como foram descritos desdobramentos do interrogatório em realidades que transcendem o contexto judicial através de operações discursivas das quais resulta um contexto de interpenetração entre sistemas.

Seguindo nesta linha de estudos, partimos agora, na concepção deste trabalho, para um estudo de caso da página do Facebook “Eu MORO com ele #rosangelawolffmoro”, desativada em dezembro de 2017. Para tal, em um dos eixos do artigo será apresentada e contextualizada a referida página, destacando aspectos de sua operação e de sua natureza no que diz respeito à forma, conteúdo, tempo de duração, linguagem, gestão, contaminações de caráter público-privado-íntimo, entre outros aspectos a serem descritos e analisados.

O artigo atual visa seguir nos estudos dos processos de circulação e mediatização da Operação, destacando a página como uma espécie de elo de tais processos na relação de produção de sentido da Lava Jato, visto que ressalta um dos níveis de operação da atividade de produção de sentido dos atores envolvidos na investigação, em destaque o juiz Sérgio Moro, em uma tentativa de estabelecer vínculos com a sociedade. Não se trata, portanto, apenas de uma página do Facebook, mas de um espaço que recebe, de um lado, investimento de atores do sistema jurídico, e de outro, atores sociais que se mesclam à condição familiar exposta pelo referido espaço online, a partir do momento em que este é dirigido pela esposa de Moro, Rosângela Wolff Moro, em conjunto com



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

outros administradores, contando inclusive com inserções do próprio juiz em determinadas publicações.

Nesse sentido, o trabalho se centra no entendimento da referida página como uma “zona de contato” (FAUSTO NETO, 2010), “na qual se tecem contatos e interações entre a realidade midiática e os atores sociais” (FAUSTO NETO; SGORLA, 2013, p. 2).

Para discutir a “zona de contato”, Fausto Neto (2012) se ampara no entendimento de interpenetração entre sistema e meio, formulado por Luhmann (2009), buscando compreender as articulações e acoplamentos entre eles. Conforme este autor, a relação de interpenetração “não se trata de uma relação geral entre sistema e meio, mas sim de uma relação entre sistemas que pertencem reciprocamente um ao meio do outro” (2009, p. 267-268). Assim sendo, um sistema penetra com suas lógicas no meio e esse meio, simultaneamente, insere-se com suas lógicas no sistema fazendo com que ambos se influenciem. A formação das estruturas do sistema penetrador é codeterminada por aquelas formações que emanam do entorno, as quais, por sua vez, sofrem também manifestações do sistema penetrador. Essa problemática também situada no domínio dos estudos midiáticos, particularmente, quando se busca compreender a relação entre sistema/meios na “Sociedade Midiática” ou “Sociedade dos Meios” e também na “Sociedade em vias de Mediatização”. Ao nos debruçarmos sobre a questão do “contato” na “Sociedade Midiática” (VERÓN, 2002) observamos que os meios se constituíam em dispositivos de produção e de representação das atividades as quais se passariam noutros campos sociais. Esta condição acentuou largamente a sua vocação mediadora, enquanto “elo de contato” entre instituições e a sociedade. (FAUSTO NETO; SGORLA, 2013, p. 3-4, grifo do autor).

Tal estratégia é pensada, no caso deste trabalho, para reforçar vínculos entre o sistema jurídico e a sociedade, mas no ambiente das redes sociais – alheio, portanto, às formas de comunicação institucional do sistema jurídico. No âmbito deste artigo, a página também será entendida pela noção foucaultiana de dispositivo, que é complexo em função dos investimentos recebidos.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Um dispositivo é um regime, para começar, e não um equipamento; um regime de fazer ver e fazer dizer, que distribui o visível e o invisível, fazendo nascer ou desaparecer o objeto que não existiria fora desta luz; assim não devemos buscar sujeitos e objetos mas regimes de constituição de sujeitos e objetos. É o que aparece na formulação das lógicas do saber-poder como a elaboração foucaultiana de uma teoria produtiva do poder, a saber: o poder se reconhece nas positivities que produz, não sendo na censura ou na violência que ele se afirma. Ao mesmo tempo, a positividade do poder é a sua negatividade ética, ou seja, o poder produz no real aquilo que se propõe a combater, a saber, os loucos, os desviantes, os criminosos, resultado lógico e perverso deste princípio de fazer aparecer e dizer que pertence aos dispositivos (TUCHERMAN, 2005, p. 42, grifo do autor).

Também serão analisados três aspectos centrais presentes na página, especificamente no que se refere às suas associações dicotômicas de caráter público e privado. Para tal, serão investigadas, à luz de algumas publicações, as instâncias público-privado-íntimo estudadas por Traversa (2015).

Entende Garzón Valdés que o espaço íntimo "é onde o indivíduo exerce plenamente sua autonomia pessoal". [...] Consequentemente, o "(...) privado é uma área reservada para um tipo de situações ou relações interpessoais nas quais a seleção dos participantes depende da decisão livre de cada indivíduo (...)". [...] Contrariamente ao íntimo e ao particular, caracteriza-se, de acordo com este autor, "(...) pela livre acessibilidade do comportamento e das decisões das pessoas na sociedade". (TRAVERSA, 2015, p. 99-100, tradução nossa).

Os conceitos são exemplificados pela representação do objeto no âmbito privado quando o título da página reforça a ligação dos dois atores; no âmbito, público por dizer respeito a um canal de fácil acesso pela internet, representando poucas restrições práticas para a obtenção de seu conteúdo; e, no âmbito íntimo, pela mediação de acontecimentos pertencentes à esfera conjugal. Em outro eixo do trabalho, será averiguada a condição e o estilo de porta-voz de Rosângela frente à página. Para Bourdieu (1996, p. 87, grifo do autor), “o poder das palavras é apenas o poder delegado



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

do porta-voz cujas palavras [...] constituem no máximo um testemunho, um testemunho entre outros da garantia de delegação de que ele está investido”. Apesar de citar que este é um “impostor provido de cetro” (BOURDIEU, 1996, p. 89), ressalta que o porta-voz está investido do poder do grupo que lhe delegou a função.

O porta-voz autorizado consegue agir com palavras em relação a outros agentes e, por meio de seu trabalho, agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu *o mandato e do qual ele é, por assim dizer, o procurador*. (BOURDIEU, 1996, p. 89).

Para Fausto Neto (1987, p. 3), a emergência do porta-voz “somente pode ser entendida se se procurar conhecer algo do «monumento» do sujeito, como lembra Lacan”.

Assim, no percorrer topográfico da biografia do sujeito, pode-se resgatar a questão da subjetividade, especialmente como ela se instaura na fala e como fala. O estilo é sempre o resultado singular de um processo no interior do qual desponta o sujeito crivado pela disposição simbólica. E o seu discurso determinado pela especificidade das suas «condições particulares de produção». (FAUSTO NETO, 1987, p. 3).

A hibridização da condução desse espaço será verificada, visto que a gestão é compartilhada entre Rosângela, outros administradores por ela delegados e o próprio magistrado. Entre algumas perguntas que norteiam a pesquisa, nos questionamos porque um agente jurídico que – como exposto nos trabalhos anteriores – sinaliza esforços para obter prestígio e defesa da opinião pública em relação às atividades da Operação constitui, no ambiente das redes sociais, uma relação atores jurídicos-atores sociais intermediada, em uma instância de fala representadora? Se os meios de aproximação entre atores jurídicos e sociais são encorajados em diversas frentes, por que motivo a referida página foi desativada? Por que razão o juiz, que encoraja a midiatização e a publicização dos dados da investigação com o argumento de que a população deve ter



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

acesso a tais dados, se coloca em posição de sombreamento, assumindo uma característica de hibridização no terreno das redes sociais? Uma de nossas hipóteses, a ser estudada pelo desenvolvimento do artigo, é de que o magistrado não poderia atuar à frente da página porque esta não possuiria legitimação do campo jurídico, uma vez que o colocaria em destaque, o que não ocorre nem mesmo em interrogatórios da Lava Jato, onde apenas sua voz se manifesta – como descrito e analisado no trabalho “*Lava Jato: fragmentos em circulação do ‘interrogatório-acontecimento’*”.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação. **Revista ALCEU**, v. 10 - n.20 - p. 55 a 69 - jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Neto.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. Mediatização, prática social: prática de sentido. In: **Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação Em Comunicação (Compós)**, 15, 2006, Bauru/SP. Anais eletrônicos. CD- ROM. Disponível em: < http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. O Porta-Voz: Um Dia Eu Digo Que Sim, Um Dia Eu Digo Que Nao. **Revista Geraes**, Belo Horizonte - MG, v. 47, n. 5, p. 3-8, 1987.

_____. SGORLA, Fabiane. ZONA EM CONSTRUÇÃO: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. **Revista Lumina** (UFJF. Online), v. 7, p. 1-11, 2013. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/125/119>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

PRASS, Marco Aurélio; FAUSTO NETO, Antonio. ‘Pensamento Comunicacional’ da Lava Jato: Fragmentos de Leitura do Juiz Sérgio Moro. In: XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM NACIONAL, 40, São Paulo: Intercom, 2017. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-2143-1.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

_____; THIESEN, Victor Dias; FAUSTO NETO, Antonio. Lava Jato: fragmentos em circulação do “interrogatório-acontecimento”. **Anais do VI Colóquio Semiótica das Mídias**. vol. 6, nº 1. Japaratinga, AL: UFAL, 2017. Disponível em: <http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/images/csm6/CSM6_AntonioFaustoNeto.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

TRAVERSA, Oscar. Dicotomía público-privado: estamos en el camino cierto? Una respuesta desde las prácticas de la alimentación. In: CASTRO, Paulo César (Org.). **Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?** Maceió: EDUFAL, 2015.

TUCHERMAN, Ieda. Michel Foucault, hoje, ou ainda: do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 12, n. 27, 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3321/2579>>. Acesso em: 15 jan. 2018.